

AN/DANÇAS - UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO DE DANÇA

Edelweiss Vieira Prego¹
Ingrid Rodrigues Gomes²
Yana Ramos Toledo³

Resumo

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o ensino de dança nas escolas da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás. Promovido pelo GED Ciranda, o projeto An/Danças proporcionou aos estudantes um espaço para expor e apreciar obras coreográficas, além de colaborar para a discussão da prática docente em dança. Seus objetivos foram propiciar aos participantes o incentivo para formação de platéia, a socialização de produções, a aproximação do público com a obra de arte (as quais não se tem acesso pela mídia), a viabilização da educação estética, e por fim, oportunizar um diálogo entre obra, artista e apreciador. Para tanto, o An/danças foi desenvolvido em trinta dias onde os encontros com o público alvo foram periódicos e ocorreram as quartas-feiras. Na primeira etapa do projeto, que teve a durabilidade de três semanas, o GED Ciranda visitou as escolas integrantes do projeto com a apresentação de um espetáculo de pequena duração e que contava com a participação de estudantes que cursavam dança em cada unidade escolar, além de promover oficinas e palestras relacionadas à produção coreográfica. Na última fase do An/Danças, ao término dos eventos locais, o GED Ciranda promoveu um encontro das escolas em um teatro, onde os estudantes integraram um espetáculo de maior porte levando coreografias que foram previamente por eles selecionadas. Destaca-se nessa fase a oportunidade de acesso a um espaço formal para apresentações culturais onde raramente as escolas públicas tem acesso, além do fato de que os estudantes puderam conhecer suas instalações e compreender a complexidade no uso das ferramentas e tecnologias que um teatro dispõe, para a elaboração e execução de um espetáculo. O resultado pontua a diversidade de cada unidade escolar, a fragilidade da tentativa de uma educação estética inerente aos conteúdos da dança e os passos iniciais do ensino da dança centrado em uma matriz curricular que contempla a compreensão crítica, a contextualização e a produção como abordagem metodológica.

Palavras-chave:

Dança; Escola; Estética.

ABREM-SE AS CORTINAS...

A Dança na escola se torna responsável pela construção do conhecimento, de pesquisas, além de produções artísticas em dança. Fato este, que está relacionado à educação estética, e neste sentido, refere-se, tanto ao processo de criar/interpretar, contextualizar e compreender criticamente manifestações artísticas, quanto às opiniões e posicionamentos vivenciados pelos estudantes (MARQUES, 2001).

¹ Edelweiss Vieira Prego, graduada em Educação Física e pós-graduada em atividade física pela FEF/UFG. Coordenadora do grupo de produção em dança GED Ciranda, Analista em Cultura pela Secretaria Municipal de Cultura de Goiânia.

² Ingrid Rodrigues Gomes, graduada em Educação Física pela FEF/UFG. Integrante do grupo de produção em dança GED Ciranda e Coordenadora o Ministério Face.

³ Yana Ramos Toledo, graduada em Educação Física pela ESEFFEGO/UEG. Professora da Rede Estadual de Ensino.

Nesse intuito o Grupo Experimental de Dança Ciranda da Arte – GED Ciranda⁴ desenvolveu em 2010 um projeto relacionado a essas premissas, o projeto An/Danças que vem criar um espaço de diálogo entre a comunidade e escolas da Rede Estadual mediante as produções em dança. Com intento de atender as expectativas em relação ao ensino fundamental proposto na Matriz Curricular contidas no caderno 5, e que os alunos possam:

(...) Conhecer, compreender criticamente, socializar, reconhecer e registrar a Dança como bem cultural, pesquisando produções, ampliando sua compreensão estética de repertórios; Produzir, investigar, experimentar diferentes Danças contribuindo para a construção/re-significação destas práticas utilizando parâmetros de compreensão crítica, criativa, consciente dos conteúdos em Dança; Contextualizar, compreender e investigar as dinâmicas de construção da Dança, considerando transformações históricas, artísticas e estéticas que têm marcado diferentes tendências de criação e representação (GOIÁS, 2009, p. 50-51).

O An/Danças contempla a necessidade de expor e valorizar as produções em dança na escola, pois além de oportunizar aos estudantes a atuação como dançarinos facilitará o acesso a espaço para fruição de produções artísticas. É a partir do olhar, do emocionar pela apreciação, que a dança é capaz de produzir descondicionalidade do modo cotidiano de ver do espectador (NÓBREGA, 2009).

A partir da concepção de que a Arte possibilita a reflexão analítica e discursiva no sentido do conhecimento e do sensível, a dança é abordada como interação do ser. Situa-se como experiência estética que possibilita rescindir com o dualismo que opõe a mente e o corpo assim como a sensibilidade e a razão.

O movimento em dança contextualizado com foco na análise das concepções históricas e estéticas, que lhe são inerentes ao mesmo tempo em que é oportunizada a compreensão crítica para além do olhar do senso comum, rompe com padronizações. Segundo Trojan (2003), ao substituir a estética da repetição e padronização, estimula-se a criatividade, o espírito inventivo, à curiosidade pelo inusitado e a afetividade, bem como facilita a constituição de identidade.

Para tanto, o An/danças foi desenvolvido durante 30 dias, com encontros periódicos às quartas-feiras. Nas primeiras semanas do mês o GED Ciranda visitou as três escolas integrantes do projeto, e em cada unidade foi apresentado um espetáculo de pequena duração com a participação dos estudantes que cursavam dança e realizou oficinas e palestras. Na

⁴ GED Ciranda - O Grupo Experimental de Dança Ciranda da Arte (GED Ciranda) incita propostas de pesquisa e produção em dança contemporânea. Como parte integrante da área de produção artística do Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte, sua composição agrega professores da disciplina Arte, da rede estadual de educação. Sua atividade está relacionada à produção de obras coreográficas (análise de possibilidades em movimento), científicas (desenvolvendo estudos e pesquisas), além de suscitar propostas / ações para subsídio da prática docente em dança.

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

última semana do referido mês o GED Ciranda promoveu um encontro das escolas integrantes do projeto em um teatro, onde os estudantes integraram um espetáculo de maior porte, com complexidade no uso das ferramentas e tecnologias que um teatro dispõe.

PRIMEIRO ATO: UMA EXPERIÊNCIA NAS UNIDADES ESCOLARES

Na primeira semana o projeto foi realizado na Unidade Escolar I, onde a apresentação conjunta com os estudantes da escola atendeu aos três turnos. Nesta primeira experiência ficou claro a fragilidade do ensino da dança no que se refere à compreensão crítica. A ausência de envolvimento do corpo docente e discente com o evento denota a falta do hábito de frequentar espaços culturais.

Na segunda semana o projeto se realizou na Unidade Escolar II. As apresentações foram realizadas no período matutino e vespertino, além de uma oficina aos estudantes que integram Programa de Atividades Educacionais Complementares (PRAEC). Nesta unidade percebeu-se um maior interesse e envolvimento do corpo docente no evento. O público demonstrou imaturidade, explícito em atitudes e posicionamentos perante as obras apresentadas, mas percebe-se o esforço da professora de dança em desenvolver uma educação estética de qualidade. As obras coreográficas apresentadas ainda denotam grande influência da mídia, explícitos nos repertórios musicais, figurinos e na concepção gestual que expõem a falta de reflexão sobre essa fonte de informação. Segundo Souza (2002-2003) Há estímulos constantes da indústria cultural para o dançar, há muitas coreografias que acompanham os produtos musicais por ela difundido que obriga o público a reprodução de certos modelos.

Na terceira semana as apresentações ocorreram em uma escola situada em uma cidade próxima da região metropolitana de Goiânia. A direção da escola juntamente com o corpo docente e discente integrou e participou ativamente dessa fase do projeto. Enquanto público, os estudantes demonstraram sensibilidade na apreciação e denotou respeito e admiração perante as apresentações. Quanto ao repertório coreográfico da unidade escolar percebeu-se fragilidade em sua composição estrutural, em parte justificado pela ausência de formação específica na área de dança da professora e em parte pela forte influência midiática e de padrões tradicionais do ensino da dança.

SEGUNDO ATO: ESTUDANTES NO ELENCO DE UM ESPETÁCULO MUITO ESPECIAL

IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011

O encontro das escolas envolvidas no projeto ocorreu nas instalações do Teatro In/Acabado (espaço de médio porte, com estruturas básicas funcionais). Cada escola selecionou uma coreografia para integrar o espetáculo, sem temática específica, o que se justifica pela diversidade da realidade escolar. Foi oportunizado aos estudantes um momento para conhecer as instalações e aparatos técnicos para realização de um espetáculo.

O roteiro do espetáculo iniciou-se com a produção do GED Ciranda e encerrou com as escolas. A ordem e a organização favoreceram para que os estudantes pudessem integrar e apreciar todo o espetáculo.

Esta fase do An/Danças buscou contemplar um momento no qual o corpo docente, discente e os familiares se aproximassem mais da concepção de dança enquanto manifestação artística. Nesse aspecto, o resultado foi abaixo do esperado, pois apenas compareceram ao teatro os estudantes e professores de dança que integravam o projeto e como público em geral, alguns estudantes de escolas convidadas.

Outro percalço observado nessa fase foi à forte tendência competitiva das escolas. Apesar de sempre se reforçar o discurso de aproximação e integração em prol da qualidade estética do espetáculo, notava-se ainda muita individualidade dos grupos envolvidos. Efetivamente os espetáculos de dança estão excluídos das opções usuais de lazer de grande parte da população (SOUZA et al. 2002-2003), casualmente são apontados como programas elitizados pelo referencial dos espetáculos de dança clássica.

CONCLUSÃO OU EPÍLOGO: O FINAL QUE PODE SER APENAS O COMEÇO

No decorrer do projeto, podem-se observar alguns fatores que fragilizam a docência em dança, tais como a dificuldade da adoção de métodos de produção em dança que rompa com padrões mecanicistas e o descaso do corpo docente e discente mediante a essa linguagem artística. Entretanto, estas dificuldades nos fazem refletir em como promover mudanças nessa realidade. A fruição e a apreciação crítica, que envolve o ensino da dança na escola pontuam-se ainda enquanto um sistema lento e frágil, que necessita de um tempo maior e de espaço para ser desenvolvido.

Houve um *feedback* positivo no relato dos estudantes, pontuados pelos professores após a realização do An/Danças. A participação no projeto trouxe novas perspectivas quanto ao estilo de dança, o que fragilizou o discurso midiático sem reflexão, que até então se mantinha como uma forte tendência nas escolas. Para Kellner (2001) ao resistir à

manipulação, os indivíduos podem desenvolver autonomia em relação à mídia e a cultura dominante, assim como poderão adquirir conhecimentos para novas produções culturais.

O intercâmbio entre as escolas, também foi pontuado enquanto fator positivo do projeto, devido à oportunidade de troca de experiências. Os estudantes que apenas assistiram as apresentações demonstraram entusiasmo e interesse em discutir dança assim como integrar novas edições do projeto. Por fim, novas perspectivas são suscitadas mediante a experiência oportunizada, pois a dança, como vivência estética e desvelamento da plasticidade corpórea, propõem-nos situações de ensino e aprendizagem que podem ser percebidas como descortinadoras de uma concepção de educação mais humana (NÓBREGA, 2009, p. 69).

O An/Danças expôs a diversidade nas escolas no que se refere ao trato da dança. Foram apenas três escolas que integraram o projeto, mas com realidades bem distintas que mostra a necessidade que a relação ensino-aprendizagem aconteça de forma diagnóstica, processual e contínua, que se valorize tanto o processo quanto o produto.

BIBLIOGRAFIA

- GOIÁS, Currículo em debate: **Matrizes Curriculares 5**. Goiânia: SEE – Secretaria de Estado da Educação de Goiás, 2009.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da Mídia**. Estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: EDUSC, 2001.
- MARQUES, Isabel A. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Escritos sobre o corpo: diálogos entre arte, ciência, filosofia e educação**. Natal, RN: EDUFRAN – editora as UFRN, 2009.
- SOUZA, Maria Inês Galvão; PEREIRA, Patricia Gomes; MELO, Victor Andrade de. **Dança e animação cultural: “Improvisações”**. Revista Pensar a Prática – FEF/UFG v.6 p. 139-155 jun/jul Goiânia 2002-2003.
- TROJAN, Rose Meri. **Estética da sensibilidade como princípio curricular**. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742004000200008&script=sci_arttext. Acesso em 25/01/2010.